
RACISMO E ENFRENTAMENTO DO RACISMO NA SÉRIE *TODO MUNDO ODEIA O CHRIS*: REFLEXÕES SOBRE O RACISMO ESTRUTURAL NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Estudante(s): Arthur Silva Messias (arthursilvamessias983@gmail.com), Hillary Assunção Dias (hillaryh23@hotmail.com);

Orientadores: Rones Aureliano de Sousa (rones@ufu.br); Quênia Côrtes dos Santos Sales

Escola: Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia – ESEBA

Resumo:

O racismo estrutural é um fenômeno constitutivo das nossas relações sociais, políticas e instituições, que, inconscientemente ocorre de forma naturalizada, nos atravessando e determinando o funcionamento da sociedade. Nesse sentido, não basta denunciar e combater o ato racista ou o indivíduo racista; para a superação do racismo, é preciso desmontar as estruturas vigentes, alterando seu funcionamento na sociedade, de modo a identificar o racismo e enfrentar suas manifestações e efeitos na sociedade. A educação eurocêntrica, baseada em universais advindos da perspectiva dos colonizadores, silencia a memória coletiva e a história da comunidade negra e indígena, colonizadas. Isso afeta o desenvolvimento pleno de pessoas das diferentes etnias, uma vez que a educação permeada de preconceitos limita suas possibilidades de relacionamentos, aprendizagens e construção de si. Objetivamos com este trabalho, identificar manifestações de racismo e modos de enfrentamento do mesmo retratado na série “Todo mundo odeia o Chris”. No campo midiático televisivo e cinematográfico temos um cenário parecido em que o padrão de beleza é branco, de preferência loiro e de olhos claros, além de magro. Desta forma, faz-se relevante o estudo de produções midiáticas como forma de identificar manifestações do racismo. Além disso, um estudo desse tipo, com alunos/as da educação básica é uma forma de fomentar a educação antirracista e para as relações étnico-raciais, enfrentando o racismo estrutural presente nas instituições escolares. Almejamos que o estudo aqui proposto contribua com a promoção da reflexão institucional sobre o racismo estrutural presente nas instituições escolares e nas mídias.

Palavras-chave: Educação antirracista; racismo estrutural; educação básica; série de TV

Introdução e justificativa

A reflexão sobre o tema do racismo estrutural é relevante em nossa sociedade. A partir da noção de racismo estrutural como fenômeno constitutivo das nossas relações sociais, políticas e institucionais, temos a compreensão de que o mesmo se dá de forma naturalizada, nos atravessando e determinando o funcionamento da sociedade.

Ainda, compreendemos que não basta denunciar e combater o ato racista ou o indivíduo racista; para a superação do racismo, é preciso desmontar as estruturas vigentes, alterando seu funcionamento na sociedade, de modo a identificar o racismo e enfrentar suas manifestações e efeitos. Nesse sentido, a realização dessa pesquisa constitui uma forma de reconhecer e de enfrentar o racismo estrutural tão presente nas relações humanas e que pode ser percebido nas instituições escolares.

Como impacto, é possível que essa pesquisa contribua para o desenvolvimento de um olhar mais crítico sobre a temática aqui proposta. Assim, um público que antes buscava apenas um entretenimento em séries televisivas pode passar a assumir uma postura na qual reconheça o racismo estrutural e a necessidade de mudança de postura em relação ao racismo.

A respeito dessa temática, recorremos, até então, ao trabalho intitulado *Pequeno Manual Antirracista* de Djamila Ribeiro, e ao trabalho de Chimamanda Ngozi Adichie, *O Perigo da história única*. Vale ressaltar que a pesquisa está em andamento e que outros trabalhos serão consultados.

Objetivos

Essa pesquisa tem como objetivo geral identificar manifestações de racismo e modos de enfrentamento do mesmo, retratados na série “Todo mundo odeia o Chris”.

Quanto aos objetivos específicos, buscamos:

- Identificar manifestações de racismo na trama e como elas afetam cada uma das personagens da série;
- Analisar como cada personagem lida com as manifestações de racismo;

-
- Relacionar as manifestações de racismo e seus enfrentamentos com a vivência dos/as pesquisadores/as na escola;
 - Relacionar as manifestações de racismo e seus enfrentamentos com publicações teóricas sobre racismo.

Metodologia

Como passos metodológicos, desenvolvemos, até o presente momento, as seguintes ações: leitura e discussão das obras *Pequeno Manual Antirracista* de Djamilia Ribeiro, e *O Perigo da história única* de Chimamanda Ngozi Adichie. Ainda, assistimos e analisamos os episódios das duas primeiras temporadas da série *Todo mundo odeia o Chris*.

Resultados e Discussão

Nossos resultados são preliminares e assinalam o que a autora Djamilia Ribeiro afirma em sua obra *Pequeno Manual Antirracista*: “O racismo é, portanto, um sistema de opressão que nega direitos, e não um simples ato da vontade de um indivíduo. A prática antirracista é urgente e se dá nas atitudes cotidianas”.

Ainda, podemos compartilhar do pensamento de Sílvio Almeida presente na obra citada: “A mudança da sociedade não se faz apenas com denúncias ou com o repúdio moral do racismo; depende, antes de tudo, da tomada de postura e da adoção de práticas antirracistas”.

Conclusões

Consideramos que o trabalho de pesquisa desenvolvido até o momento, tem contribuído para ampliarmos nossa percepção sobre o racismo estrutural. Também temos observado que a discussão desse tema se faz necessária nas instituições escolares, sobretudo nos anos iniciais, o que pode favorecer a formação crítica do estudante nos anos subsequentes do ensino fundamental I e II em relação ao tema aqui discutido. Compreendemos que essa formação crítica compreende distanciar-se de uma visão eurocêntrica para assumir uma postura de reconhecimento e enfrentamento do racismo estrutural.

Referências

ADICHIE, C. N. O perigo de uma história única. Editora Companhia das Letras, 2009.

RIBEIRO, D. O pequeno manual antirracista. Editora Companhia das Letras, 2019.

Série *Todo mundo odeia o Chris* (duas primeiras temporadas). Disponível em: <https://www.dailymotion.com/video/x7xsxw3>. Acesso em: 14 mai. 2022.